

Porto Alegre 11. 1. 1951.

Prezado snr. Carlos G. Krebs

Atendendo a seu pedido, que me fez já ha muito tempo, envio-lhe junto a esta o boneco "Kasperle" que utilizei no espetáculo em que apresentei a peça: "As aventuras do Gaspar." Como sabe, essa foi a primeira vez no Rio Grande do Sul que o Kasperle apareceu numa peça toda em portuguez e com o nome traduzido segundo sugestão do senhor proprio em publicação sobre o assunto.

Com os cumprimentos cordiais  
de  
Martha Ritter Baumgart.

"KASPERLETHEATER"

Legendas para a mostra retrospectiva em Recife, Salvador e Rio:

1. MERTHE RITTER BAUMGART E SEU "KASPERLETHEATER" EM P. ALAGRE.

- Na escola de alguns dos imigrantes alemães, que começaram a vir para o Rio G. Sul em 1824, chegou também a figura do "Kasperlé", fi uma central que na Alemanha deu o nome ao teatrinho.

2. ENSAIO "APR O EREDETÄGELC."

- Um século depois o "Kasperletheater" continuava vivo. Faz insuado nos grupos sociais de cultura germânica: & o "Kasperle" ainda falava só o alemão.

3. COMEÇA A FIVOXO.

- Em 28.5.49, pela "Revista do Globo", Carlos Galvão Krebs sugeriu o abrasilamento do "Kasperletheater".

4. ENCONTRO HISTÓRICO.

- Aproveitando a estada em P. Alegre dos marcenheiros de Augusto Rodrigues com a Recolha de Arte, do Rio, em 15.1.50 Carlos ~~Krebs~~ Galvão Krebs promoveu o primeiro encontro do "Kasperle" com o marcenheiro pernambucano. (Foto documental).

5. PRIMEIRO ESPETÁCULO "TEIRAT NTE EN PORTUGUES."

- Merthe Ritter Baumgart, ar Fevereiro de 1950, com nome e texto traduzidos, ~~xxxxxx~~ encenou a peça: "As Aventuras do Gasper". (Foto documental).

6. Agora o ~~Kxmx~~ "Kasperletheater" é bilíngue, apresentando-se alternadamente em português e alemão.

6. AGORA O "KASPERLETHEATER" É BILÍNGUE, APRESENTANDO-SE ALTERNADAMENTE EM PORTUGUÊS E ALEMÃO.

- Não perden suas raízes históricas, aumentou seu público, enriqueceu o folclore gaúcho e integrou-se definitivamente ao Brasil.

A primeira prova da existência do K. se encontra num poema épico francês, cujo título "Le Roman du bon Roi Alixandre," de 1344, (Oxford o manuscrito). Tal espécie de t. foi principalmente cultivada na Itália, por Burchiello. Na França, a cultivaram Brioché e seu filho François, 1620 a 1681.

Os italianos introduziram esse teatro na Alemanha, na metade do século XVII (17). Pelo fim do século XIX desaparece mais e mais da Alemanha, havendo porém uma diversidade de

2.  
Na refundação <sup>decênio</sup> ~~te~~ te seculo do corren-

## KASPELTHEATER

Humor popular é a figura central = Kasperl, diminutivo Kaspar.

Disposto sempre a pancadaria, dando conta de todos os adversários.

grande valor para estimular a faculdade representativa e teatrais. É para a preservação de ~~boas~~ tradições populares; o período da jófico está na moral primitiva e muitas

veze vulfar que apresenta.

In "Der Grosse Herder",  
vol. VI, sob "Kasperlthea-  
ter".

Em 1909/1910, em Santa  
Cruz do Sul, no Colégio  
Sagrado Coração de Jesus,  
ANTES ATE. "PUPPENTHATER"

~~XXXX~~  
Nessa época já era tri-  
vial nas brincadeiras de  
ITA Cruz, que as moças  
tavam guais fustas  
bonecas para se operá-  
las.

Sra. Arnoldina Behmann  
Camacha

Februar 1950

4

# Kasperle- Theater

Bericht von CARLOS  
GALVAO KREBS



Die von Frau Baumgart verfertigten Figuren mit den ausdrucksvollen Gesichtern verfehlen nicht ihre Wirkung auf die Zuschauer.

In Pernambuco hat man den «Mamolengo». Als Gegenstück hierzu besitzen die Riograndenser den «Kasperle». Ich habe sehr viel in der Literatur Nordbrasilens ueber den «Mamolengo» gelesen, doch hatte ich nie Gelegenheit seine persoenliche Bekannntschaft zu machen.

Im Juli vergangenen Jahres jedoch, auf der Ausstellung der Comissão Nacional de Folclore, im Unterrichtsministerium, wurde er mir das erste Mal vorgestellt. Ich sah nicht nur einen «Mamolengo», nein, ich sah hunderte von Puppen mit Holzgesichtern und Haenden und schlaffen Stoffkoerpern. Maenner, Frauen, Tiere, eine unzählige Menge von Figuren, welche durch die geschickten Haende von unbekannten Kuenstlern zum Leben erweckt wurden. Man findet im ganzen Staate von Pernambuco diese kleinen, leicht transportierbaren Buehnen, auf denen diese Art der Volkskunst in durch die Pernambucaner vollkommen auf die brasilianische Mentalitaet eingestellter Form dargebracht wird. Woher genau diese Art der Volkskunst stammt, ist zur Zeit noch unbekannt. Man weiss nur, dass sie europaeischen Ursprungs ist.

Im Juli 1948 veranstaltete die Comissão Nacional, gelegentlich der genannten Schau, eine Reihe von Vorstellungen, um einen Einblick in die brasilianische Volkskunde zu geben. Eines Abends wohnte ich im Hoersaal der Associação Brasilei-

ra de Imprensa einer Inszenierung der Fabel «Der Tiger und der Hirsch» bei. Eine Uebersetzung, die durch Costa de Magalhães in «Der Wilde» aufgefuehrt ist. «Der Tiger und der Hirsch» wurden durch «Mamolengos» dargestellt, die eine Stiftung der Dichterin und Volkswissenschaftlerin Cecilia Meireles waren. Zum Schluss gelang es mir, waehrend der Beifallsausserungen, die sie empfing, einige Worte mit ihr zu wechseln. Doch auch sie konnte mir keinen Aufschluss ueber den Ursprung des «Mamolengo» geben. «Vielleicht», so meinte sie, «stammt er aus der Zeit der hollaendischen Besetzung unter Nassau».

Das Merkblatt der Comissão Nacional de Folclore, dass von Eros Gonçalves herausgegeben wird, berichtet folgendes:

Der Mamolengo — Puppentheater — sehr volkstuemlich in Pernambuco. Aus Europa eingefuehrt. Enthaeft immer sehr primitive, dramatische Handlungen, die von Tagesereignissen inspiriert werden. Haeufig Eingreifen uebernaturlicher Kraefte, wie Teufel, Seelen und Tod. Ausser den ueblichen Personen der Puppentheater anderer Laender, erscheinen oertliche Personen, die schnell beruehmt wurden. Die Auslegung des Wortes «Mamolengo» ist noch nicht hinreichend geklaert. Man vermutet, dass es aus der Verbindung von zwei Woertern —

2-2-1950

## TEATRO DE FANTOCHES

## PELA PRIMEIRA VEZ NO RIO GRANDE UM ESPETACULO DO "KASPERLETHEATER" INTEIRAMENTE EM PORTUGUÊS



Já não é a primeira peça traduzida e adaptada do alemão, que a professora Maria Baumgart apresenta em seu teatro de fantoches, no Jardim de Infância que mantém nesta Capital. Mas a nota de relevância está em que, pela primeira vez no Estado, foi encenada inteiramente à tarde uma peça em português, tendo o Gaspar como personagem central. Esse Gaspar nada mais é do que o celebrado Kasperl, numa versão brasileira. Isto significa que o Kasperletheater se desdobra definitivamente, abraçando-se como seria de desejar. Podendo ser apresentada perfeitamente nas duas línguas em alemão, que é a original, e em português, que é a nacional, temos todos motivos só para rejubilar-nos. Não só enriquecemos a nossa tradição do teatro de fantoches, como ainda o Kasperletheater amplia extraordinariamente seus próprios horizontes, criando um novo e mais vasto público, até o presente alheado dele por inteiro.

A professora Maria Baum-

gart teve uma feliz lembrança ao dedicar o espetáculo à Escolinha de Arte desta Capital, que compareceu em peso à sua festa. Nenhuma outra instituição o mereceria tão justamente, em face do esplêndido serviço que as escolinhas criadas por Augusto Rodrigues vem prestando aos garotos do Brasil, não só no que diz respeito ao desenho e à pintura infantil, mas especialmente no que tange ao próprio teatro de fantoches.

A peça levada à cena, "As Aventuras de seu Gaspar", autoria de Gerda Langen, foi traduzida e adaptada ao português pela srá. Maria Baumgart. Além de suas filhas Astrida e Beatriz, ela teve ontem a colaboração da srta. Hilda Bach. Diante dos olhos atentos da gurizada desfilaram ontem vários personagens: o Duque, a Duquesa, o filho do casal, o velho africano, o Imperador da China, seu pagem, a princesa, o felizeiro Kokusha, o crocodilo e o malandro do Gaspar.

A ação se desenvolveu na

Europa, na África e na Ásia. Com perfeito conteúdo educacional, terminou tudo num "happy end" satisfatório, depois das aventuras do jovem duque e das espertezas do Gaspar.

Estiveram presente ao redor de vinte garotos da Escolinha de Arte da Capital, o major aviador Fortunato Camara de Oliveira e sua esposa, professora Edna Soter de Oliveira, que acabavam de visitar a Escolinha de Arte de Santa Maria e que são os orientadores da escolinha de Porto Alegre, a professora Cristiana Raião, do Instituto de Belas Artes da Universidade, as sras. Ondina Torres Pinto e Jaci Ritter, o pintor Luiz Radomsky, além de numeroso público adulto, interessado na expansão dentro do Rio Grande do teatro de fantoches, quer como elemento recreativo, quer como elemento pedagógico.

Pelo enorme interesse despertado na garotada e pelo ótimo desempenho das operadoras, o espetáculo de ontem foi um autêntico sucesso.

NOTA: Fui presente. Fui eu quem levou o fotógrafo e quem redigiu esta nota.

*Kuls*

## Um teatro que surgiu...

(Continuação da pág. do centro)

nas possíveis realizações de seu teatrinho. Ultimamente, tem sido levado aos lares, que buscam alegrar seus filhos e os amigos de seus filhinhos, em festas de aniversário, mediante uma boa hora de apreciação teatral, de sentir a história ou lenda, movimentados pelos bonecos que se humanizam, por um instante, e trazem ao coração dos pequeninos um pouco de ternura pelo bom e pela verdade.

Foi esse o propósito que sustentou D. Marta e suas filhas, quando viram seu sonho latente se tornar realidade. Oxalá prossigam na faina encetada, para que o "Teatrinho de Fantoches" siga seu destino: alegrar muitas e muitas crianças.

30-10-54



As crianças estão sempre presentes aos espetáculos organizados por D. Marta Baumgart. E gostam muito das representações.

## UM TEATRO QUE SURTIU DO AMOR AO BELO E À VERDADE

Mãe extremada, e sobretudo educadora consciente, teve um dia D. Marta Baumgart o desejo de imprimir nova orientação na educação de seus filhos. Estes deveriam ter uma infância e uma juventude desenvolvidas no amor ao mundo, nas coisas que ele contém, despertando-lhes o gosto pelo belo, habilitando-os a ocupações permanentes para no tempo prático alcançar a verdadeira satisfação da vida.

Foi o prenúncio de um ideal. O fez foi encontrado em 1925, quando D. Marta entrou em contato com a Antroposofia, uma ciência espiritual iniciada pelo dr. Rudolf Steiner, ciência que, através de meios práticos, permitiu conhecer o "ser humano" e dar resposta às múltiplas questões da vida. De finalidades pedagógicas a Antroposofia encerra vários aspectos da arte, como Eurytmia, Música, Formação da Palavra, Teoria das Cores segundo Goethe, Dramatização, Escultura, Modelagem.

Em 1937, sua casa era ponto de reuniões da "Eurytmia". Regularmente, frequentavam-na de vinte a trinta crianças, pois ali achavam distrações e respostas às suas indagações. O entusiasmo da garotada contagiou a mãe e no jardim arborizado e floresta serviu de escola, passaram-se a trabalhar seriamente,

Cantavam, faziam trabalhos manuais, pintavam e, de preferência, contavam-se e ouviam-se histórias e lendas.

Foi nesse ambiente contemplativo da natureza e de amor ao trabalho que nasceu o, hoje tão conhecido "Teatro de Fantoches", dirigido por D. Marta e suas filhas Beatriz e Astrid. Surgiu com finalidade educativa e a si vem se mantendo. Inicialmente, dramatizavam-se histórias e lendas internacionais. Muitas adaptações D. Marta tem feito, e é ainda das suas produções o famoso "Joãozinho e Mariazinha" e "As aventuras do Gaspar".

Com incentivo pelo culto às tradições do Rio Grande, a srta. Baumgart, eficiente e vanguardista resolveu adaptar no "Teatro de Fantoches" lendas de São Paulo e outras tradicionais.

Seu arranjo do "Negrinho do Pastoreiro" tem sido adotado por diversas escolas.

Foi tão apreciada a colaboração prestada por D. Marta Baumgart à Comissão Nacional de Folclore, ligada à Comissão Científica e Cultural das Nações Unidas (UNESCO), que, por ocasião do encerramento da II Semana Nacional de Folclore, foi proposto e aprovado, por unanimidade, um voto de louvor

à prestigiosa pesquisadora, nos seguintes termos: "A pesquisa científica do material sobre a tradição, seu exame detalhado e interpretação do respectivo valor histórico e sociológico mereceram de V.S. mais acolhedor apoio, tornando-se, desta maneira, imensamente grato a todos nós, preocupados com a análise dos costumes do povo".

O "Teatro de Fantoches" era sua atividade formadora mais cara. A Eurytmia sua pupila favorita. Em 1951, como homenagem de encerramento de um ano fecundo de realizações suas crianças, pela primeira vez em Porto Alegre, apresentaram um vasto programa de Eurytmia, recebido com entusiasmo pela plateia presente ao Petrópolis Tennis Club onde funcionava, desde julho, o "Jardim de Infância São Miguel", baseado na ciência espiritual "Antroposofia".

O resultado das manifestações diárias, de ordem mental ou manual eram associadas para uma representação pública, em momentos oportunos, objetivando-se, desse modo, o labor intenso que era a base da pedagogia empregada na escola de nossa professora. O entusiasmo infantil não embotou. Encontramos D. Marta falando com ela

(Conti a na 16ª página)



D. Marta Baumgart e seu "grupo".